

Prefeitos gaúchos levam solidariedade a Sarney

20 MAI 1988
BRASILIA
AGÊNCIA ESTADO

"Em momento de crise, todo apoio é bem-vindo." Esse foi o agradecimento do presidente José Sarney aos 90 prefeitos do Rio Grande do Sul que foram ontem ao Palácio do Planalto transmitir-lhe "solidariedade política". Representando a Federação das Associações de Municípios gaúcha (Famurs), entidade que reúne 244 municípios, os prefeitos tiveram um dia de peregrinação pelos ministérios, pedindo a liberação de verbas para suas cidades. No fim do dia, entregaram a Sarney um documento no qual demonstram preocupação com o destino de suas administrações, cujos recursos são

insuficientes até para cobrir a folha de pagamentos do funcionalismo.

O presidente Sarney disse a eles que no governo federal a situação é idêntica e pediu compreensão com a política de corte de despesas. Mas o presidente não deixou os prefeitos de todo contrariados: prometeu determinar aos ministros da área econômica que examinem os pedidos dos municípios gaúchos "com boa vontade".

Levados pelo deputado federal Paulo Micarone (PMDB-RS), os prefeitos entregaram, além do documento, um apelo formal da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (Fetag), para que o governo federal adie o pagamento da dívida dos agricultores atingidos pelo longo período de estiagem no Sul.

Collares queixa-se de racismo

PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO

Além de ter acusado o presidente da República de fazer discriminação política e partidária, agora o prefeito de Porto Alegre, Alceu Collares, do PDT, acusa José Sarney de racista. Foi o próprio Alceu Collares quem admitiu isso, ontem em Porto Alegre. Suas razões: desde que é prefeito da capital gaúcha — janeiro de 1986 —, o presidente nunca o recebeu em audiência, apesar das constantes solicitações, e não repassou à prefeitura mais de Cz\$ 500 milhões, em valores atuais.

Destacando o fato de ser o único prefeito negro de capital brasileira e de pertencer ao PDT — partido que sempre fez oposição ao governo da Nova República —, Collares acentuou que Sarney não o está atingindo pessoalmente, "e sim a população de Porto Alegre", que tem sido "castigada por seu comportamento pobre, indigno e mesquinho". O prefeito já tomou providências contra a atitude do presidente Sarney, ajuizando duas ações, em Brasília: uma, cível, contra a União; outra, criminal, denunciando o presidente por crime de responsabilidade, pois não cumpriu a legislação.

Collares entrou com a ação criminal na Justiça Federal, reivindicando a reparação de danos a Porto Alegre, já que o presidente, segundo

o prefeito, não repassou ao município Cz\$ 250 milhões, em quatro parcelas, a partir de novembro. Calculada hoje em torno de Cz\$ 500 milhões, essa verba estava prevista em dispositivos legais que autorizaram a rolagem da dívida dos estados e dos municípios com recursos adiantados pelo Banco Central. A ação criminal foi proposta à Mesa da Câmara dos Deputados, que se encarregará de enviá-la ou não à Justiça. Segundo Collares, a ação "pode até resultar no impeachment do presidente".

O prefeito pedetista informou ontem que o procurador-geral do município, Mathias Nagelstein, viajará a Brasília nos próximos dias para saber do andamento das duas ações. Ele lembrou que 21 prefeitos de capitais se habilitaram, em outubro do ano passado, para o recebimento dos Cz\$ 250 milhões destinados à rolagem de suas dívidas e que apenas Porto Alegre não foi atendida, até agora. "O que ele (Sarney) está pensando? Tem é que cumprir a lei, e, mesmo que tivesse um mandato legítimo, deveria ser o primeiro a dar o exemplo", disse Alceu Collares, assegurando que conta com a solidariedade da Associação dos Prefeitos de Capitais.

"Doutor Sarney, onde está o dinheiro do povo de Porto Alegre?" Esse é o texto do "a pedido" que o prefeito colocará nos jornais locais, diariamente, a partir da próxima semana.